

(transcrição)

Rocca di Papa, 30 de Janeiro de 1979

### Palavra de vida

**“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.”** (Mt 19,24)

Pode ser que você tenha ouvido falar sobre ele. Seu nome era Eletto. Um jovem italiano, alto, bonito, inteligente e rico. E quando sentiu que Deus o chamava para segui-lo, não hesitou um instante, não se voltou para trás. Parecia que as riquezas para ele simplesmente não existissem. Deu tudo o que possuía. Ao tentar salvar um menino, que estava se afogando num lago, ele perdeu a vida com apenas 33 anos. No local do acidente, uma lápide como recordação reproduz essas palavras suas: “Escolhi somente Deus e nada mais”.

Ao comparecer diante de Jesus, certamente Eletto não teve que ouvir as palavras:

**“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.”**

Você é rico? Essa frase o impressiona?

Acho que você tem razão de ficar perplexo e de pensar no que é oportuno fazer. Jesus nunca falou só por falar. É necessário, pois, levar a sério essas palavras, sem querer reduzi-las.

Vamos tentar entender o verdadeiro significado delas, observando o próprio Jesus, o seu modo de se comportar com os ricos. Ele frequentou também pessoas abastadas. E disse a Zaqueu, que tinha dado apenas metade de seus bens: “Hoje a salvação entrou nesta casa” (Lc 19,9).

Além disso, os Atos dos Apóstolos testemunham que, na Igreja Primitiva, a comunhão dos bens era livre e, assim, não se exigia dos cristãos a renúncia material de tudo aquilo que possuíam.

Jesus não tinha a intenção de fundar apenas uma comunidade de pessoas chamadas a segui-lo, como Eletto, e que deixam todos os seus bens.

No entanto, Ele diz:

**“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos céus”.**

Afinal, o que é que Jesus condena? Certamente não os bens desta terra em si, mas o rico apegado a eles.

E por quê?

É evidente: porque tudo pertence a Deus, enquanto que o rico se comporta como se as riquezas fossem dele.

O fato é que as riquezas ocupam facilmente o lugar de Deus no coração humano, ofuscam a vista e favorecem todo tipo de vício. O Apóstolo Paulo escrevia: “Pois os que querem enriquecer caem em muitas tentações e laços, em desejos insensatos e nocivos, que mergulham as pessoas na ruína e perdição. Na verdade, a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Por se terem entregado a ele, alguns se desviaram da fé e se afligem com inúmeros sofrimentos” (1Tm 6,9-10).

O próprio Platão já havia afirmado: “É impossível que um homem extraordinariamente bom seja ao mesmo tempo extraordinariamente rico”.

Qual deve ser, então, a atitude de quem tem posses? É preciso que ele tenha o coração livre, totalmente aberto para Deus. Que ele se sinta administrador dos próprios bens e saiba que sobre eles, como disse João Paulo II, pesa uma “hipoteca social”.

Os bens desta terra não são um mal em si mesmos, por isso convém não desprezá-los, mas usá-los bem.

Não é a mão e sim o coração que deve estar longe deles. Trata-se de saber utilizá-los para o bem dos outros.

Ser rico só tem sentido em função dos outros.

**“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.”**

Mas talvez você diga: eu não sou rico; portanto, essas palavras não se referem a mim.

Cuidado! A pergunta que os discípulos, consternados, fizeram a Cristo logo após a sua afirmação foi: “Quem, pois, poderá salvar-se?” (Mt 19,25). Isso indica claramente que essas palavras eram, de certo modo, dirigidas a todos.

Mesmo alguém que deixou tudo para seguir a Cristo pode ter o coração apegado a mil e uma coisas. Até um pobre que esbraveja porque alguém se atreve a tocar em sua sacola pode ser um rico diante de Deus...

**“É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino de Deus.”**

Chiara Lubich